

TUTORIA ONLINE: CONSTRUINDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

maio de 2008

Dra. Stella Cecília Duarte Segenreich

Universidade Católica de Petrópolis

stella.segen@terra.com.br

Dra. Maria Aparecida Campos Mamede Neves

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

apmamede@gmail.com

Janine Dutra

Universidade Católica de Petrópolis

janine.dutra@ucp.br

F – Pesquisa e Avaliação

5 – Educação Continuada em Geral

A – Relatório de Pesquisa

1 – Investigação Científica

RESUMO

Este estudo de caso é parte de uma investigação que tem por objetivo analisar sistemáticas institucionais de avaliação de cursos na modalidade a distância, com base nos modelos teóricos de Hadji e Saul. O recorte escolhido se refere à avaliação da atuação do tutor por cursistas e pelos próprios tutores e de suas expectativas em relação às habilidades e competências que eles deveriam apresentar. A situação objeto de estudo foi o curso de especialização da PUC-Rio, realizado para professores em exercício de seis escolas situadas em três estados do Brasil, de 2005 a 2007. Os resultados das respostas de 36 cursistas (66,7% do grupo) e das três tutoras, ao questionário online, convergiram na percepção da importância da mediação do tutor. Entretanto, os cursistas tenderam a valorizar mais a transmissão do conteúdo e experiência docente do tutor enquanto os tutores enfatizaram competências mais ligadas à dinâmica de acompanhamento do processo. Em função desses resultados, cabe refletir sobre a sistemática de avaliação de tutores antes, durante e depois da ação de formação, no planejamento de novos cursos.

Palavras – chave: educação a distância- tutoria online - avaliação

Introdução

Autores que escrevem sobre as características da Educação a Distância convergem na perspectiva de que, nesta modalidade, a figura do professor ou é substituída pela atuação de uma equipe multidisciplinar. Na análise de Belloni (2001), por exemplo, em uma ponta do processo de ensino-aprendizagem propriamente dito se encontra a função do professor conteudista ou professor autor que concebe o conteúdo do curso, planeja as atividades a serem desenvolvidas e monta o sistema de avaliação; no outro extremo do processo se encontra a função de tutoria, que acompanha o processo de ensino - aprendizagem. Entre estes dois pontos extremos do processo um grupo de especialistas atua como suporte tanto do professor conteudista quanto do tutor.

Entretanto autores e especialistas na área não convergem tanto assim quando se trata de aprofundar um pouco mais o que significa “acompanhar o processo ensino-aprendizagem”. A importância e o papel que vem sendo ou deveria ser desempenhado pela tutoria na educação a distância tem sido objeto de constante questionamento. Maggio (2001), por exemplo, identifica as seguintes dúvidas e interrogações, que persistem até hoje:

O que significa ser tutor? Quais são os alcances da tarefa? Qual é a especificidade do seu papel? Há uma especificidade do seu papel? Quem é reconhecido como um bom tutor? Como se forma um tutor? Como se avalia seu trabalho? O tutor é imprescindível na modalidade a distância? (p. 93)

Em recente troca de mensagens na Lista de Discussão da Cátedra da Unesco, sobre Educação a Distância, que se estendeu de 7 a 22 de junho de 2007, os posicionamentos de vários participantes também demonstram que está longe de se chegar a um consenso sobre a figura do tutor, em função das diferenças de formação e experiência nas instituições e países de origem. Algumas falas foram traduzidas do espanhol, mantendo-se a identificação da origem do participante, para servir de ponto de partida para nossa reflexão.

Um professor e um tutor são figuras completamente diferenciadas na Educação a Distância. O tutor é o mediador entre o professor e seus alunos. É um moderador dos processos de comunicação que se estabelecem nas diferentes ferramentas dos processos de comunicação e também pode chegar a ser um gestor de conhecimentos. O professor cria os materiais, os conteúdos, a metodologia a seguir... (UNED - Espanha)

Nestas falas é possível perceber a tendência de considerar o papel de acompanhamento da aprendizagem como o de coadjuvante na educação a distância. Um professor pode até exercer o papel de tutor, entretanto o título de “professor” parece caber sempre ao professor autor ou conteudista. Em uma outra linha de raciocínio, vários profissionais da área distinguem os papéis de professor e tutor meramente por razões de logística. Segundo eles:

As funções do professor produtor de material e as do professor acompanhante, tutor ou facilitador o como se chame, são diferentes mas que, em um dado momento, podem ser cumpridas pela mesma pessoa. [...] Porém não poderia atender a um grupo de, digamos, 50 alunos [...](UNAM - México)

Essa questão logística é um dos aspectos presentes na distinção que Wilson Azevedo (apud CARVALHO, 2006) faz de dois paradigmas que sustentam a Educação a Distância: o Paradigma Industrial e o Paradigma Informacional. No Paradigma Industrial de EAD, os cursos são previstos para atender a grandes números e, por esta razão, sua estrutura de funcionamento distingue em papéis e ocupantes diferenciados os conteudistas, *instructional designers*, equipe responsável pela produção e distribuição, alunos e tutores. A elaboração do material didático do curso, feito como se fosse uma linha de produção de fábrica, é o principal apoio deste paradigma. Depois de pronto ele poderá ser multiplicado para a distribuição aos alunos, “por um custo que tenderá a ser menor, conforme vai aumentando a quantidade de alunos” (CARVALHO, 2006, p. 99).

Quanto ao Paradigma Informacional de EAD, ele surge na medida em que as redes informatizadas e a comunicação mediada por computador permitem a comunicação (e interação) entre os principais atores do processo ensino-aprendizagem – docentes e alunos – em um meio ambiente de informação (ambientes de aprendizagem). Os principais papéis se resumem aos docentes, alunos e equipe de apoio multidisciplinar. Este paradigma, também chamado de Pós-Industrial ou Sociointeracionista, enfatiza “a interação entre o docente e os alunos do curso e entre estes, destacando o trabalho colaborativo, em equipe, gerando sinergia, de maneira mais compatível com as linhas educacionais seguidas atualmente” (Carvalho, 2006, p.101). Fica evidente que o aspecto “logístico”, na realidade pode ser somente uma justificativa, somente, de uma das abordagens acima mencionadas.

Finalmente, a observação de um dos participantes aponta os caminhos para a continuação desta análise.

Parece-me que o importante é a clareza conceitual que manifesta a Instituição Educativa, em seus documentos curriculares básico. Em nosso Centro Universitário aplicamos a metodologia S.A.T. (Sistema de Aprendizagem Tutorial). Obviamente, nesta, a função do tutor é fundamental. Todos somos tutores, porque nossa função é orientar a aprendizagem. (Colômbia)

Ao chamar atenção para a especificidade de sua experiência, este especialista chama atenção para uma faceta muito importante desta questão: são múltiplas as experiências de EAD no Brasil e pouco se conhece sobre os meandros de seu funcionamento e, mais especificamente, qual o modelo de tutoria adotado e o que se tem feito para avaliá-lo.

Nesse texto, será apresentado o estudo de caso que é parte de uma investigação que tem por objetivo analisar sistemáticas institucionais de avaliação de cursos na modalidade a distância, com base nos modelos teóricos de Hadji e Saul. O recorte escolhido se refere à avaliação da atuação do tutor por cursistas e pelos próprios tutores e de suas expectativas em relação às habilidades e competências que eles deveriam apresentar, em função da proposta do curso, com vistas a construir participativamente critérios pertinentes de avaliação antes, durante e depois da ação de formação (Hadji, 1994). A ênfase na participação dos principais atores envolvidos no processo reflete nossa adesão à perspectiva de avaliação emancipatória defendida por Saul (1988).

1. A pesquisa

A situação objeto de estudo se refere ao programa de capacitação de professores em serviço e à distância vem sendo desenvolvido pela PUC-Rio desde a década de 1990, por meio do Curso de Especialização *Currículo e Prática Educativa*, que permitiu que cerca de 1.000 professores, pertencentes a três redes de escolas confessionais, localizadas em 14 estados do Brasil, fossem certificados. O modelo a partir do qual a EAD era conduzida nesses cursos situava-se dentro dos cânones tradicionais: material impresso, tutoria por meio de plantão telefônico e fax e suporte logístico em centros de apoio local (CALs) nas instituições de ensino atendidas. Um dos graves problemas enfrentados na condução do Curso foi em relação à tutoria à distância porque o sistema de plantões telefônicos e de fax não supria as necessidades dos cursistas, muitas vezes não disponíveis nos horários de plantão.

O Programa foi, então, transformado em um curso totalmente *on line*, com 540 horas de estudo a distância e 80 horas de atividades em seminários realizados por meio de videoconferências. Nesta nova versão, iniciada em agosto de 2005, e concluída em junho de 2007, foram utilizadas as facilidades do ambiente AulaNet, ambiente de aprendizagem desenvolvido na própria PUC-Rio. As provas finais de cada disciplina continuaram a ser realizadas em Centros de Apoio Local por Estado (no caso do curso em questão Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) que aglutinavam, cada um, duas unidades da rede de escolas que estava demandando essa especialização. A apresentação de todas as monografias foi realizada no *campus* da PUC-Rio.

Em relação à tutoria, ela passou a ter um papel muito significativo nesse novo modelo de curso, apresentando as seguintes características, segundo a proposta do curso:

A tutoria à distância é uma atividade permanente no processo de desenvolvimento do curso. Tem por objetivo acompanhar e oferecer ao cursista todo o auxílio necessário ao seu processo de auto-aprendizagem, motivando-o para a realização das tarefas e a relação dos conhecimentos adquiridos com a sua prática concreta, e facilitando a solução das dificuldades encontradas. [...] Pela especificidade do curso, a tutoria se fará em equipes diretamente ligadas e assessoradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas do curso. [...] Será estimulada a formação de grupos de aprendizagem cooperativa, através, principalmente, de Fóruns de Discussão que serão mantidos, sob a coordenação do Tutor do grupo, via WEB. (PUC-RIO, 2005, p.18)

Esses tutores eram, geralmente, mestrandos e doutorandos que faziam parte do grupo de pesquisa do professor responsável pela disciplina, com quem tinham plena afinidade de conteúdo. A decisão final da seleção de cada tutor ficou a cargo da coordenação geral e pedagógica do curso assim como uma orientação preliminar sobre o uso do AulaNet e uma formação em serviço durante sua atuação nas disciplinas.

Os tutores e os cursistas se constituíram nos sujeitos principais dessa pesquisa: eram 54 cursistas, distribuídos em seis escolas localizadas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A tutoria online, foi realizada com 3 tutores e o número de cursistas sob responsabilidade de cada tutor variava de 09 a 27. Cada grupo de duas escolas, dentro de cada Estado, funcionava como um único grupo. Entre os Estados, porém, não havia troca, os

grupos atuavam como turmas separadas; o grupo como um todo somente se encontrou “presencialmente”, quando foi realizada a apresentação das monografias, em junho de 2007.

Duas estratégias foram adotadas, basicamente, para obtenção dos dados necessários ao desenvolvimento do estudo de caso: a coleta dos registros dos fóruns de debate e os questionários *online*.

Os registros dos fóruns de debates se constituíram em elementos ricos como fonte de dados, na medida em que registram: o encadeamento lógico das intervenções, o número de mensagens e seu autor, o horário de envio das mensagens, seu direcionamento e, principalmente, o conteúdo fidedigno das intervenções de cursistas e tutores. No conjunto dos três grupos ou Estados, os professores cursistas, juntamente com os respectivos tutores, totalizaram 2296 intervenções nos 21 fóruns realizados.

Além dessa fonte documental, foram elaborados dois questionários *online*, um para os cursistas e outro para os tutores. Em ambos, foram solicitados os seguintes dados, de interesse para a pesquisa:

- Identificação dos professores cursistas e dos tutores.
- Perfil de atuação do tutor nas disciplinas do 1º módulo do curso, em 10 aspectos selecionados especificamente para essa pesquisa, a partir da revisão de literatura e do projeto pedagógico do curso.
- Perfil desejável do tutor *online* com base na seleção das cinco mais importantes qualidades / competências e das cinco menos importantes entre 17 alternativas apresentadas, também selecionadas a partir da revisão de literatura e do projeto do curso.

Para efeito de triangulação tomou-se por base, na elaboração do questionário do tutor, o questionário dos cursistas tendo o cuidado de abrir, para aqueles, as questões fechadas do primeiro questionário, permitindo, assim, maior riqueza de material de análise.

Após a solicitação da autorização para a participação da pesquisa a todos os professores cursistas que concluíram primeiro módulo e chegaram ao final do curso, os questionários foram encaminhados, via e-mail, pela Coordenação do curso, no final de junho de 2007. Nesse momento, em que os cursistas estavam concluindo suas monografias e, desta forma, teriam condições de avaliar melhor quais seriam as qualidades mais importantes de um tutor. Quanto aos questionários dos tutores, eles foram encaminhados por e-mail pela coordenação pedagógica do curso no final de julho de 2007, no momento em que os tutores já tinham encerrado suas atribuições no curso (alguns orientaram monografias dos participantes).

3. Resultados obtidos

Completado o processo de coleta de dados, foi possível trabalhar com as respostas de 36 cursistas (66,7% do grupo) e das três tutoras aos questionários e alguns fóruns de debates. É sobre as informações levantadas a partir dos questionários *online* que este texto vai centrar sua análise dos resultados, tendo em vista que o espaço nele disponível não permite a apresentação dos dados sobre os fóruns de debate.

Perfil dos participantes da pesquisa

O grupo de cursistas, como um todo, é predominantemente feminino (92%) e atuante no ensino fundamental (52%), educação infantil (21%), e ensino médio (19%). Poucos professores cursistas atuam na educação de jovens e adultos (8%) e nenhum deles atua no ensino superior. Quanto à experiência anterior em EAD, a maioria dos participantes da pesquisa (92%) não possui nenhuma experiência anterior em EAD.

As três tutoras possuem mestrado em Educação, sendo que uma delas estava cursando o doutorado. No que diz respeito à experiência anterior em EAD, pode-se observar que as tutoras do Rio de Janeiro e Minas Gerais já haviam participado, como alunas, de cursos a distância, enquanto a tutora de São Paulo declarou não possuir nenhuma experiência anterior em EAD.

Com relação à entrada no curso, verificou-se que as tutoras foram indicadas e convidadas pelos professores conteudistas para atuarem nos grupos sob sua supervisão. Todas receberam o material didático com antecedência, orientações das professoras conteudistas e da equipe técnica sobre o AulaNet e participaram da videoconferência de abertura.

Quanto às explicações sobre as funções que desempenhariam no curso, é importante registrar como cada uma das tutoras (identificadas, no texto, pela sigla do Estado em que exerceram a tutoria) percebeu as funções que lhe foram atribuídas.

Foi-me explicado que ficaria encarregada pelo acompanhamento dos cursistas, no que tange ao esclarecimento dos conteúdos (que quando iam além das minhas condições, solicitava a intervenção da professora-autora), possíveis encaminhamentos para o suporte técnico, zelo pelo cumprimento do cronograma, responsabilidade pelo estabelecimento da comunicação nos fóruns. [...] (TUT- MG)

Foi explicado que eu deveria seguir o programa da disciplina, entrar regularmente no ambiente AulaNet, ou seja, administrar a disciplina online. (TUT-SP)

Como eu já tinha alguma prática em tutoria em EAD, aproveitei essa prática na minha atuação. O papel principal da tutoria é a moderação, orientação, incentivo, motivação e guia. (TUT-RJ)

Retomando Belloni (2001), no que diz respeito às funções do professor em educação a distância, pode-se identificar, nos registros das tutoras, as funções que a autora define como *acompanhamento do processo de aprendizagem*. Pode-se perceber que se esperava que as tutoras dessa disciplina desempenhassem os papéis de professor formador e professor tutor.

Percepção dos participantes sobre a atuação dos tutores

As respostas demonstraram que os 36 cursistas tiveram uma percepção bastante positiva da atuação dos tutores, conforme pode ser visualizado na Tabela 1. Pode-se verificar que maioria das respostas dos cursistas se concentrou fortemente na alternativa – *sim, muitas vezes* – sendo que o percentual mais baixo observado foi de 81%, em três das estratégias apresentadas: *estimulou o aprofundamento dos conteúdos; mediou equilibradamente a discussão; fez perguntas*.

TABELA: Atuação do tutor nos fóruns de debates, segundo a perspectiva dos cursistas e dos próprios tutores

ESTRATÉGIAS OBSERVADAS	OPÇÕES	CUSISTAS N=36	TUTORES N=3
Estimulou a participação dos cursistas	sim, muitas vezes	35	3
	sim, poucas vezes	1	-
	não estimulou	-	-
Estimulou uma comunicação constante entre os participantes	sim, muitas vezes	31	2
	sim, poucas vezes	4	--
	não estimulou	1	1
Tirou dúvidas de conteúdo dos textos	sim, muitas vezes	30	2
	sim, poucas vezes	4	1
	não estimulou	2	-
Estimulou o aprofundamento dos conteúdos	sim, muitas vezes	29	2
	sim, poucas vezes	5	-
	não estimulou	2	1*
Conduziu (mediou) a discussão do grupo	sim, muitas vezes	32	3
	sim, poucas vezes	3	-
	não estimulou	1	-
Mediou equilibradamente a discussão	sim, muitas vezes	29	2
	sim, poucas vezes	5	1
	não estimulou	2	-
Manteve um diálogo constante com o grupo	sim, muitas vezes	33	3
	sim, poucas vezes	2	-
	não estimulou	1	-
Fez perguntas	sim, muitas vezes	29	2
	sim, poucas vezes	6	1
	não estimulou	1	-
Levou a refletir sobre a prática docente	sim, muitas vezes	33	2
	sim, poucas vezes	3	1
	não estimulou	-	-
Teceu comentários construtivos e de forma agradável	sim, muitas vezes	34	3
	sim, poucas vezes	1	-
	não estimulou	1	-

*O tutor respondeu, nesses casos, não ter sido possível.

Fonte: Questionário dos cursistas e dos tutores

A auto-avaliação das tutoras quanto à atuação/interação no fórum de debates foi, de modo geral, positiva. Ela converge com a percepção dos cursistas no que se refere ao *estímulo a participação dos cursistas* e à presença de *comentários construtivos e de forma agradável*. Esta percepção dos principais atores dos fóruns de debates parece indicar que a categoria diálogo foi muito observada e valorizada no desenvolvimento dos fóruns de debates. Em resposta à pergunta aberta sobre como viam sua atuação, as tutoras destacaram, mais uma vez, sua preocupação com o bom relacionamento com o grupo e sua participação nos fóruns, mas as nuances são diferenciadas.

Percepção dos participantes sobre o perfil desejado do tutor online

Nesta parte do questionário foi solicitado que, a partir da experiência vivenciada na tutoria da disciplina Pesquisa e Construção do Saber Docente, cursistas e tutores indicassem, com a letra A, as cinco qualidades / competências que consideram mais importantes para atuação do tutor *online* e indicassem, com a letra C, as cinco que consideram menos importantes, entre as 17 alternativas propostas.

A partir de uma Tabela base, com todos os dados brutos levantados, foi possível destacar as cinco qualidades com o maior número de avaliações A,

assim como aquelas com o maior número de avaliações C, indicadas pelos dois grupos. Os resultados foram sintetizados nas Tabelas 2 e 3 a seguir.

TABELA 2: Qualidades / competências do tutor *online* consideradas mais importantes (a) pelos cursistas e/ou tutores

QUALIDADES / COMPETÊNCIAS DO TUTOR <i>ONLINE</i>	CURSISTAS N=36	TUTORES N=3
Dominar o conteúdo da disciplina	19	1
Promover relação entre teoria e prática	17	-
Ter experiência docente	16	1
Manter um diálogo constante com o grupo	15	2
Estimular a participação dos alunos	14	1
Estabelecer relações empáticas com seus interlocutores	14	-
Tecer comentários completos e construtivos de maneira agradável	10	3
Ter capacidade de comunicação por escrito com os alunos	08	2

Fonte: Questionário dos cursistas e dos tutores

Na Tabela 2 é possível verificar, em primeiro lugar, que os cursistas dão muita importância ao domínio do conteúdo da disciplina (53%) e à experiência docente do tutor (44%), que propicia, logicamente, a promoção do relacionamento entre teoria e prática, segunda opção mais escolhida pelo grupo (47%). No segundo bloco de escolhas, se fazem presentes alternativas que estão relacionadas diretamente com a relação tutor – cursista: *manter um diálogo constante com o grupo* (41%); e empatadas com 38% de escolhas *estimular a participação dos alunos* e *estabelecer relações empáticas com seus interlocutores*.

Quanto aos tutores, observa-se, no terceiro bloco mesma tabela, que a alternativa *tecer comentários completos e construtivos, de forma agradável* foi a única a obter unanimidade entre os tutores, o que é confirmado na seguinte fala da tutora de São Paulo: “*acredito ter facilitado o aprendizado dos cursistas com comentários objetivos e construtivos.*” (TUT-SP). Entretanto essa alternativa, assim como a estratégia *ter capacidade de comunicação por escrito com os alunos*, não foram as mais votadas pelos cursistas.

Comparando as qualidades / competências do tutor *online* consideradas mais importantes na visão dos tutores e cursistas, percebe-se que existe sintonia nos itens escolhidos pelos tutores e cursistas, no que se refere a *manter um diálogo constante com o grupo*. A alternativa *tecer comentários completos e construtivos, de forma agradável* não é elencada pelos cursistas mas eles indicam qualidades semelhantes como *estabelecer relações empáticas* e *estimular a participação do grupo*. Por outro lado, qualidades bastante evidenciadas pelos cursistas, como *domínio de conteúdo* e *experiência docente*, somente são mencionadas por um dos tutores, como pode ser verificado na Tabela 2.

Para finalizar, foram destacadas pelos cursistas as seguintes qualidades /competências que não estavam incluídas na relação apresentada no questionário: “*presença constante do tutor, devendo ser claro em suas colocações e evitando o excesso de academicismo*”; “*manter viva a discussão, mas percebendo quando mudar o foco*”; “*incentivo à interação dos participantes*”

com qualidade e não com quantidade”. Uma das tutoras ainda acrescentou mais duas, a saber: *“orientar os alunos quanto ao cronograma da disciplina para que possam se organizar nas tarefas”; estimular os alunos a serem autônomos, mostrando-os que um pode interagir com o outro na tentativa de fornecer dados e reflexões capazes de sanar possíveis dúvidas*”. (TUT – MG)

Em seguida são apresentados, na Tabela 3, os resultados em relação às qualidades / competências consideradas menos importantes.

TABELA 3: Qualidades / competências do tutor *online* consideradas menos importantes (c) pelos cursistas e/ou tutores

QUALIDADES / COMPETÊNCIAS DO TUTOR <i>ONLINE</i>	CURSISTAS	TUTORES*
	N=36	N=3
Incentivar a que lhe façam perguntas adicionais	21	1
Proporcionar elo entre aluno e instituição promotora do curso	19	2
Dominar os recursos do ambiente <i>online</i>	15	-
Motivar positivamente para a realização de tarefas	10	2
Dar uma ajuda suplementar para um estudante em dificuldade	9	-

* Outras opções escolhidas com frequência igual a 1: *estimular a participação dos alunos (cursistas=zero); responder rapidamente às solicitações dos participantes (7); dominar o conteúdo das disciplinas (3); estabelecer relações empáticas com seus interlocutores (5); promover relação entre teoria e prática (2); dar feedback dos trabalhos em tempo hábil (1)*

Fonte: Questionário dos cursistas e dos tutores

Na Tabela 3, as respostas dos cursistas poderiam ser agrupadas em três blocos de significação. Em um primeiro grupo se situam alternativas, como *domínio do ambiente* e *elo entre aluno e instituição*, que representam uma atuação mais instrumental/ institucional do tutor, considerado pelo grupo como de menor importância, frente às qualidades didáticas e de comunicação priorizadas pelos cursistas. No segundo grupo, é também minimizada a importância das atividades predominantemente de incentivo e suporte.

Tendo como base os resultados apresentados na Tabela 3 que se refere às cinco qualidades /competências do tutor *online* consideradas menos importantes sob a perspectiva dos tutores e cursistas, pode-se perceber uma convergência de opinião sobre as alternativas *incentivar a que lhe façam perguntas adicionais, proporcionar um elo entre o aluno e a instituição promotora do curso e motivar positivamente para a realização de tarefas*.

Conclusão

A proposta do curso analisado, de enfatizar o papel do tutor como mediador do grupo de cursistas procurando substituir a ênfase na transmissão de informação pela aprendizagem cooperativa, gerou o conjunto de indicadores propostos como critérios de qualidade da atuação dos tutores. Algumas alternativas do questionário pareciam iguais mas refletiam nuances de comportamento que iam desde a simples condução “burocrática” típica de um monitor até habilidades próprias de um professor regente. A avaliação positiva do grupo em relação à atuação dos tutores, principalmente em relação a estratégias relacionadas à qualidade didática e de comunicação, evidenciou a consistência do perfil de tutor proposto no projeto desse curso, tomado como referente.

No que se refere à visão dos cursistas e tutores sobre o perfil desejável do tutor *online*, independente do curso em questão, o conjunto de critérios apresentados no questionário e os dados levantados a partir do grupo geraram novas reflexões sobre possíveis critérios de avaliação dos tutores. Foi possível perceber, por exemplo, que eles convergiram sobre a importância de se *manter um diálogo constante com o grupo*. Entretanto outras qualidades receberam diferentes pesos: (a) os cursistas, por exemplo, demonstraram mais preocupação com as qualidades referentes à experiência docente e domínio do conteúdo do que os tutores, o que reflete a proposta de vários projetos de curso existentes; (b) duas tutoras deram ênfase à qualidade de *ter capacidade de comunicação por escrito com os alunos*, acompanhados por alguns alunos, requisito este nem sempre valorizado na seleção dos tutores (avaliação diagnóstica).

Em compensação é importante registrar que todo o grupo convergiu na percepção da menor importância de uma atuação mais instrumental, representada pelas alternativas *proporcionar um elo entre o aluno e a instituição* ou *dominar os recursos do ambiente online*, que caracterizam uma atuação mais instrumental. Finalmente, outras competências mais desafiadoras (tanto para tutores como para cursistas) como, por exemplo, *incentivar a que lhe façam perguntas adicionais* foram as menos valorizadas pelos cursistas e, surpreendentemente, pelos tutores também. É uma questão a ser pensada.

A partir desse primeiro levantamento participativo de critérios de avaliação, está se desenvolvendo uma comparação do que vem sendo proposto pelo SINAES e outras instituições de ensino superior, no que se refere a critérios de avaliação da tutoria, assim como a extensão desse levantamento aos demais aspectos desse curso.

Referências Bibliográficas

- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001
- CARVALHO, José Oscar Fontanini de. A inserção da Educação a Distância e da tecnologia de apoio ao ensino na instituição de ensino superior. In: SOARES, Suely Magali (org). *Cultura do desafio: Gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006, p. 89 – 108
- HADJI, C. *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Porto, Portugal: Porto Editora Ltda, 1994.
- MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith (org). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p.93 – 110.
- PUC-Rio. **Guia do Curso Currículo e Prática Educativa – Pós Graduação Latu-sensu**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenação Central de Educação a Distância. PUC-Rio. 2005.
- SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. São Paulo: Cortez, 1988.